

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO I — Nº 06 — JUNHO DE 1987

A palavra do irmão - Bispo:

Preparação dos animadores sinodais

ADRIANO,
bispo diocesano

A grande maioria das paróquias escolheu e enviou as pessoas — homens e mulheres, também muitos jovens — que vão fazer o curso de preparação para animadores sinodais.

Que são os animadores sinodais?

Falamos de sinodais quando nos referimos àquelas pessoas que assumirão a fase final e definitiva do Sinodo Diocesano. Serão previsivelmente cerca de 200-250. Terão à sua disposição o rico material juntado nos três períodos anteriores, contribuição das comunidades, das paróquias, dos movimentos, das associações, dos organismos diocesanos, também contribuições particulares. E deste material, que os próprios sinodais ainda poderão enriquecer, se fará o documento sinodal, em quatro redações provavelmente, que orientará o trabalho pastoral de nossa diocese nos próximos anos ou talvez mesmo decênios. Estes são os sinodais.

Animadores sinodais — que provavelmente darão muitos sinodais do período final — são aquelas pessoas, que, depois de uma boa formação e treinamento, irão às paróquias e às comunidades para o trabalho de formação e de conscientização no sentido do sinodo. Contamos que cheguem a várias centenas.

Podemos dizer que os trabalhos dos animadores sinodais é essencial para o bom resultado do Sinodo. Já porque o Sinodo não é nem pode ser esforço de uma pequena elite. O Sinodo quer atingir todas as forças vivas da Pastoral de nossa diocese. Quer conscientizar todos aquelas muitos cristãos que, numa dedicação admirável, se consagram nos diversos ministérios e atividades pastorais. Esse trabalho será feito pelos animadores sinodais.

Graças a Deus já começaram alguns cursos de preparação para os animadores. Viu-se bastante cedo que era impossível concentrar todos os candidatos num lugar só

para um só curso. Cresceu a equipe de formação que está sob a orientação geral e eficiente do nosso P. Pedro Geurts com seus numerosos colaboradores. Sendo assim, é possível também dar vários cursos ao mesmo tempo. O curso parte da dinâmica cristã, que o próprio P. Pedro desenvolveu em Nova Iguaçu nos anos 70, com os elementos novos sugeridos pelo tema do Sinodo: "transmitir a Fé" pelo escolhido lema: "a Baixada busca o Deus libertador".

O curso dá conteúdo e oferece técnicas de atividades. Mas ao mesmo tempo procura envolver os participantes numa atmosfera de espiritualidade e de comunhão participativa que atinge a pessoa toda e todos os membros do grupo. O curso joga os participantes dentro da Comunhão dos Santos. O curso faz as pessoas sentirem-se comunidade e comunhão. Mais: o curso, além da parte intelectual, atinge também o coração e a emoção dos participantes, comunicando entusiasmo e alegria, desejo de servir e doação.

Não admira que sejam bem positivos os primeiros resultados.

Temos assim fundadas esperanças de que os animadores poderão fazer um excelente trabalho nas comunidades (2º período) e nas paróquias (3º período); de que as forças vivas da Pastoral serão atingidas e se sentirão em "estado de Sinodo", quer dizer: dispostas e entusiasmadas a participarem ativamente.

Comunicando essas coisas boas, lembro que o Sinodo é ação do Espírito Santo para o bem do Povo de Deus, tem uma dimensão de Fé que é a mais importante. Por isto precisamos rezar muito pelo nosso Sinodo. Já foi publicada a oração do Sinodo. Talvez seja um pouco longa. Mas pode ser rezada em partes. Além disto é possível formular qualquer oração, espontaneamente. Contanto que assumamos também este aspecto do 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu.

COMUNIDADES SEM PADRES: DESESPERAR, JAMAIS!

Durante pelo menos três meses muitas de nossas paróquias e comunidades estarão sem padres ou irmãs regentes. São pelo menos dez padres e algumas irmãs que viajam de férias, ou por compromissos ligados às suas Congregações.

Ficarão essas paróquias e Comunidades sem os "pastores" que as guiavam pelos caminhos do Reino. O que vai acontecer daqui por diante? O que fazer? Desanimar? Largar tudo?! Abandonar as celebrações? Fugir para outra Igreja onde tem padre e missa? Deixar tudo como está, para ver como é que fica?...

Não! Nada disso. É hora de assumir com mais vigor a nossa missão de cristãos. É hora de viver, com toda força e entusiasmo, a vocação que recebemos no Batismo: ser Sacerdotes para prestar culto a Deus, celebrando a liturgia; *Profetas* para anunciar sua Palavra de Salvação; *Reis* para assumir o trabalho pastoral na comunidade. Sem esquecer que Jesus fez de nós sacerdotes para Deus (Ap 5, 10).

Gada um de nós e, todos juntos, somos chamados a ser ministros, a ser servidores de Deus e do Povo de Deus. Ser Igreja não é vocação somente do padre. E não somos cristãos apenas por causa do padre. Nós somos o Povo de Deus. Somos de Jesus.

O Espírito Santo age em nós

Cada um de nós foi chamado e escolhido por Deus para servir ao Reino; para anunciar a Palavra da Salvação; para libertar os irmãos e despertar a fé no coração dos homens.

E mesmo quando o padre ou a irmã estavam juntos de nós, já fazíamos tudo isto: os Catequistas de Crianças e jovens, a Pastoral da Crisma, dos noivos e do batismo *anunciam a Palavra*; os Conselhos paroquiais e comunitários, junto com seus Animadores, assumem a tarefa da *coordenação pastoral* e, os Ministros da Comunhão e do Batismo, as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio, mais os Animadores de Celebração, *presidem a liturgia*. Isto sem falar dos inúmeros serviços que outros membros da Comunidade realizam.

Se é assim que acontece, por que temer a ausência, ainda que prolongada, do padre ou da irmã? O Espírito de Deus age em nós, e o Reino não pode deixar de ser anunciado e vivido por causa da falta deles. A ausência do padre ou da irmã faz com que a gente deixe de lado o comodismo e o medo e assumam com mais coragem a nossa missão. É preciso confiar menos em nossa fraqueza e acreditar mais na força libertadora e atuante do Espírito de Deus em nós.

Nada de lamentos. É hora de arregañar as mangas e cair na luta! O Senhor nos chama e vai cobrar de nós a missão cumprida.

Há muita coisa por fazer e, "até agora, pouco ou nada fizemos. Começemos tudo de novo!"

Entrevista:

Padre Pedro, coordenador do Sinodo

Passou algum tempo ausente. Mas foi como se estivesse presente. A Diocese deve muito a ele. Com o padre Henrique Dominicus, foi fundador do antigo CEPAC (*Centro de Pastoral Catequética*), pioneiro na evangelização libertadora e na renovação da catequese, em Nova Iguaçu. De retorno, assumiu o que gosta de fazer: catequese! A catequese de animação e implantação do 1º Sinodo da Diocese de Nova Iguaçu. Está funcionando como coordenador geral do Sinodo. É o padre Pedro Geurts. A esse título, CAMINHANDO entrevista hoje padre Pedro, para recordar coisas novas e velhas — (Veja entrevista na página 3)

Círculo Bíblico pede participação

A Comissão diocesana de Círculo Bíblico promoveu, na Prata, um encontro de animadores a nível regional que teve a participação de 120 representantes das sete regiões.

Neste encontro, o padre Renato Chięra falou do "movimento pentecostalista" e Janice Machado falou sobre "constituente".

Bastante satisfeita pelo sucesso do encontro, a comissão agradece a todos e pede a todos os participantes de Círculos Bíblicos que mandem sugestões para o encontro que está previsto para o dia 7 de setembro próximo. Estas sugestões serão aceitas até o final de julho e devem ser enviadas ao Central — Rua Capitão Chaves, 60, sala 401.

Nova Iguaçu: De braços abertos à juventude

Entre os dias 3 e 18 de julho próximo, nossa diocese estará acolhendo jovens do Brasil inteiro, e também de alguns países da América Latina para dois grandes encontros no nosso Seminário diocesano.

De 3 a 8 de julho acontecerá o "Seminário nacional para assessores de jovens iniciantes". É grande a preocupação da Pastoral da Juventude em fortalecer, dialogar e animar os jovens que iniciam uma nova experiência em sua adolescência, de se fazer presença na Igreja e, conseqüentemente, ser luz e sinal de esperança na busca de uma nova sociedade. Este seminário visa fortalecer e discutir também o papel e presença das lideranças nos movimentos jovens.

Do dia 12 a 18 será a vez do 7º encontro nacional de Pastoral de Juventude. Este encontro quer refletir a opção de Puebla, bem como a reafirmação desta opção da Igreja pelos jovens ocorrida no último encontro dos bispos em Itaiçi.

A presença de lideranças, assessores e interessados na Pastoral de Juventude em suas mais diversificadas experiências nos ajudarão a sentir mais concretamente como estamos correspondendo a tão grande desafio e sinal de novos horizontes na caminhada e na vida de nossa Igreja.

Os dois encontros serão assessorados pelo padre Jorge Boran — assessor nacional da P. J. na CNBB — e demais assessores regionais de várias dioceses do Brasil. Em nossa diocese participarão, entre outros, nossos assessores e coordenadores da Pastoral de Juventude: Fátima Braz e padre Edmilson — região 2; Luiz Menezes — região 4 e Margarida — região 6.

**JULHO... AINDA MAIS JOVEM
EM NOSSA DIOCESE!**

Pe. Edmilson S. Figueiredo

EXPEDIENTE

Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — CEP 26.220 — Nova Iguaçu-RJ
Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:
Pe. RENATO STORMACQ

Responsável:
Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Equipe de Redação:
Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha

— x —

Composto e Impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla nº 60 — Tel.: 791-4549 — Nilópolis-RJ

Santíssima Trindade Que Deus é Este ?

"Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". É como iniciamos e terminamos muitas de nossas orações e atividades. Isto é muito bom. E ficará melhor ainda, vindo um pouco do sentido da invocação assinalada com uma cruz.

A Santíssima Trindade é, misteriosamente, um só Deus em três pessoas: *Pai, Filho e Espírito Santo*. As três pessoas divinas vivem em eterna e total harmonia de comunhão. Quando invocamos este Deus uno e trino, devemos também desejar ser, cada vez mais, unidos uns aos outros como Deus é unido em si mesmo, e quer que nos unamos a Ele.

O que se verifica, porém, através dos tempos, é que os cristãos, ora acentuam demais a Deus-Pai e, quase se esquecem de Deus-Filho e do Deus-Espírito Santo. Ora é Deus-Espírito Santo que é acentuado e, Deus-Pai com Deus-Filho ficam esquecidos. Ora é Deus-Filho que toma todo espaço...

Deus é um só, em trindade harmoniosa. É preciso o equilíbrio. O desequilíbrio pode transformar-se em fanatismo religioso, com influência no campo social, político e econômico. Basta ver que generais totalitários, tipo Pinochet, no Chile; acreditam em Deus. Mas que Deus é o Deus deles? Será o mesmo Deus das milhares de pessoas que eles torturam e matam? Homens desequilibrados que são, têm uma visão deturpada do próprio Deus que dá a vida a todos.

Adorar o Deus verdadeiro

Muitas críticas temos, por exemplo, ao movimento pentecostalista que entrou dentro da Igreja Católica — os carismáticos —. Mas vale-nos a pergunta: Não será também

porque deixamos um pouco de lado a 3ª pessoa da Santíssima Trindade, — o Espírito Santo?

O próprio teólogo Leonardo Boff reconheceu isto, dizendo: "Durante uns 10 anos quase só escrevemos sobre Jesus Cristo. Agora vamos ver se escrevemos uns dez anos sobre o Espírito Santo". E então deu o que deu com o seu livro "Igreja, Carisma e Poder".

Assim como o frei Leonardo Boff, também foram punidos os que, vindo a balançar muito para o lado do paternalismo, — do patriarcalismo, — provocado pela visão exagerada de Deus enquanto Pai —, jogaram forças na igualdade e na fraternidade — fruto da visão de Deus-Filho, Deus filho homem, irmão, igual a nós.

Portanto, vale concluir repetindo: Esforcemo-nos para o equilíbrio na adoração ao Deus uno e trino. Ainda que não seja tão fácil. O cômodo pode ser terrível e prejudicial. Adora-se o pai que não superamos na infância; adora-se a própria vontade individualista, pensando que é o Espírito Santo; adora-se a si próprio, orgulhosamente pensando que Deus é só o Cristo-Amigo!

Deus é também o Espírito criativo que sopra onde quer; e é também o Pai que não deixa faltar nada aos filhos muito amados. Mas é, acima de tudo e de todos, o Deus eterno, terno e fraterno. O Deus que nos ama e quer por nós ser amado e adorado. O Deus que, realmente, merece tudo de nós porque nos garante tudo, compartilha tudo, inspira tudo.

Deus é Deus no mistério da Santíssima Trindade e isto, por ora, nos basta.

Frei Mauro Negrette Garcia, OFM

ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA

LÚCIA BERTOLLINI

Numa quarta-feira de maio, realizou-se assembléia estadual de professores católicos liberados para o Ensino Religioso na Escola Pública. O encontro aconteceu na Igreja Santa Teresinha, da Tijuca. Questão maior a ser debatida: como convencer a Constituinte a preservar, na nova Constituição, o Ensino Religioso na Escola! Pelas informações, grande parte dos constituintes não está interessada no assunto.

Mais grave: pelo que se sabe, nossos constituintes defendem o ensino laico, isto é, dissociado e independente de injunções religiosas e confissões eclesiais. É nesse ponto que se trava o grande debate. Questão que pode ser desdobrada nas mais variadas formulações: Escola Pública tem algo a ver com religião e igreja, problemas privados? É missão da Escola ensinar também religião? O ensino religioso ajuda ou atrapalha o crescimento das crianças na escola? E outras!

E olhe que tais inquietações são baseadas! Religião tem servido realmente para alienar. A mensagem de algumas igrejas cooperam para inibir a dimensão histórica do cidadão. Como crianças e alunos de nossas escolas percebem a mensagem religiosa pro-

duzida pela divisão irreductível das igrejas. Não a sentirão como concorrência das igrejas, lutando para conquistar o mercado?

Por tais motivos, parece que há, nos constituintes, preconceitos arraigados contra a manutenção do Ensino Religioso na Escola. Existem razões ainda mais fortes, que são alegadas. A pastoral da Igreja Católica, por exemplo, é vista como subversiva, atrapalhadora da paz que deve reinar na sociedade brasileira. Os usufrutuários desta ordem não estariam interessados em mexer no galho em que se sentam.

Seja como for, eis alguns problemas relacionados com nossa atividade de professores de religião na escola. A Diocese de Nova Iguaçu possui também um grupo. Nos reunimos toda quarta-feira de manhã, no salão do CEPAL. O grupo andou meio disperso, mas começa a juntar-se, para avaliar e planejar. Planejar sobre tudo a integração da pastoral diocesana. As dificuldades têm sido muitas. Quem quiser nos conhecer e ajudar, sintase convidado: venha uma vez ao nosso encontro semanal! Estamos precisando de ajuda! Nossa reunião semanal começa às 8 horas da manhã.

ENTREVISTA

Pe. Pedro e o Sínodo

CAMINHANDO — Pedro, Você regressou recentemente à nossa Diocese; o retorno aconteceu no bojo de algum projeto pastoral específico?

PADRE PEDRO — Estive por aí, estava meio cansado, fiz meu ano sabático, precisava descansar, mudar um pouco de ares, envolver-me em outros afazeres. Passado isso, a Congregação apresentou-me nova proposta de trabalho. Eu preferia não ficar preso a uma paróquia. Fui convidado, pela Congregação e por dom Adriano, para trabalhar em Nova Iguaçu, novamente em catequese; mais precisamente, na catequese relacionada com o 1º Sínodo Diocesano.

C — Qual a sua função específica no Sínodo Diocesano?

Pd — Pertencço à Comissão de Formação do Sínodo e à Comissão da Produção de Materiais. Muita coisa, não? No momento, ainda não: estamos em fase de procura e as visões apenas começam a clarear. Você vai concordar comigo: a gente nem sabia direito o que era Sínodo e, daí, o que seria catequese ou formação para o Sínodo.

C — Parece que Você é o coordenador geral do Sínodo!

Pd — Não, não é um cargo oficial. Na prática, é o que está acontecendo. Não tendo eu paróquia, fiquei totalmente liberado para catequese e Sínodo. Estando o processo sinodal em seus inícios, é natural que eu dê a impressão de estar coordenando. É aquela velha história: no fim, um tem de ser o responsável último. Aceitei esta responsabilidade e estou dando tudo para executá-la direito. No momento, estou agindo no setor sinodal de envolvimento dos agentes de pastoral. Estou entusiasmado!

C — Como Você esclarece melhor o que seria esta formação para o Sínodo?

Pd — Não é difícil entender: congregar nossos agentes pastorais em grupos para, através de determinada pedagogia pastoral, prepará-los a fim de que funcionem, em suas comunidades, como animadores da caminhada. Está projetado para atingirmos todas as paróquias e comunidades da Diocese. O pessoal está respondendo bem, está gostando!

C — Qual o método que está sendo usado, que está agradando tanto?

Pd — A dinâmica de grupo, adaptada na dinâmica cristã. Consiste na valorização das pessoas através do envolvimento comunitário. A pessoa descobre que vale, que é gente, que é importante, que é necessária, que a comunidade não a dispensa, a comunidade a requisita, a fim de assumir as tarefas. Veja bem: nossa dinâmica cristã não está muito preocupada com repasse de conteúdos intelectuais. Para isso, existem outras ocasiões de formação. Nosso trabalho objetiva ajudar a pessoa a descobrir que tem valor e que é capaz de inserir-se no sistema comunitário de cooperação recíproca.

C — Pedro, enumere algumas qualidades deste método!

Pd — É pra já: as pessoas sentem-se encorajadas, perdem a timidez provocada por sentimentos de rejeição, descobrem que podem trabalhar em cooperação, tanto em projetos pastorais como em projetos políticos e sociais. Em realidade social de povão pisoteado como a nossa, a dinâmica cristã tem produzido efeitos de quase ressurreição. A pessoa descobre que é gente e assume sua comunidade, na produção cooperativa de relações novas.

C — Qual a relação disso tudo com o Sínodo?

Pd — Dou o exemplo de um destes cursos, na paróquia de Heliópolis. Pela avaliação do pessoal, foi uma beleza. No começo, o grupo pensava que se tratasse de mais um curso, onde iam aprender alguma coisa. No terceiro dia, viram que não era nada disso. Depuseram depois que vivenciaram, nos dias da dinâmica, exatamente o que sentiam que faltava na comunidade espírito comunitário fraterno e cooperativo.

C — Padre Pedro, afinal o que é o Sínodo?

Pd — Vou simplificar, para não teorizar. Nosso Sínodo é trabalho conjunto de todos agentes pastorais, para verificar se nossa mensagem cristã chega à realidade que o povo vive; ou se temos de modificar nossas práticas pastorais. É uma séria caminhada, para ver se temos, de fato, uma mensagem. E qual!

C — Padre Pedro, obrigado pela sua entrevista!

Frei LUIZ THOMAZ

Frutos inevitáveis da perversa diferença entre os poucos ricos e os muitos pobres: a imprensa volta a denunciar a concentração de renda no Brasil. A Nova República, em vez de mudar, agravou a tendência concentradora. O prolongado empobrecimento se transforma em verdadeira destruição deste povo: em sua vida física, em seus valores morais, em sua dignidade civil e na imagem que tem de si mesmo. A Nova República só fez embaralhar, para não vermos mais onde se esconde o inimigo; os fatos estão misturados, as verdades estão liquidificadas, oficializa-se a confusão política e, em tudo isso, acelera-se a velha tendência acumuladora das riquezas: sempre mais em sempre menos mãos. E haja discursos à democracia! Viva o Brasil democrático!

25.ª Assembléia Nacional do Episcopado Brasileiro

Imediatamente após a Páscoa, os bispos brasileiros se reuniram em Itaici, no Estado de São Paulo, para a 25ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Os resultados dessa Assembléia foram de esperança para todos nós, agentes de pastoral, militantes cristãos, fiéis e povo de Deus. Esses resultados são sinais de continuidade de uma pastoral evangélica e libertadora.

Eram 378 participantes, entre eles 289 bispos. Durante 10 dias estudaram, rezaram, refletiram e buscaram apresentar à Igreja do Brasil, um programa pastoral para os próximos 4 anos.

Cinco destaques foram apresentados. Três foram os mais votados. Destaques que revelam o alto espírito transformador que envolve a todos. São eles: *Juventude, Família, Meios de Comunicação Social*, leigos pastoral operária.

Para dar continuidade a este plano foram eleitos para presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, bispo auxiliar de S. Paulo. Para vice-presidente, D. Paulo Ponte, arcebispo de S. Luiz do Maranhão e, para secretário, D. Antônio Celso de Queiroz, também bispo auxiliar de S. Paulo.

Foram eleitos também os bispos responsáveis pelas seis linhas de Evangelização. Durante 4 anos eles se reunirão mensalmente para fazer deste programa uma realidade encarnada na vida das comunidades.

— Linha 1: *Dimensão Comunitária e Participativa* (leigos e ministérios ordenados): D. Marcelo Carnevali, bispo de Guarabira — Paraíba e D. Jaime Chemello, bispo de Pelotas — Rio Grande do Sul.

— Linha 2: *Dimensão Missionária*: D. Vicente Zico, arcebispo coadjutor de Belém do Pará.

— Linha 3: *Catequese*: D. Walter Bini, bispo de Lins — São Paulo.

— Linha 4: *Liturgia*: D. Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo — Rio de Janeiro.

— Linha 5: *Ecumenismo*: D. Sinésio Bohn, bispo de Santa Cruz do Sul — Rio Grande do Sul.

— Linha 6: *Dimensão Profética e Transformadora* (Ação Social, Comunicação Social e Educação): D. Afonso Gregory, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e D. Serafim Fernandes, arcebispo de Belo Horizonte.

As 6 linhas se completam dentro do mesmo espírito: construir o Reino a partir do coração do Povo.

Aos bispos, por esse rico programa, nossos parabéns: Aos eleitos, os votos da diocese de Nova Iguaçu, de que seu trabalho produza frutos, a fim de que todos, na Palavra do Senhor, tenham vida em abundância.

Diocese de Nova Iguaçu :

Um encontro internacional

De 12 a 19 de julho de 1987 estará se realizando, em Nova Iguaçu, o 7º ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE CRISTA. O local de hospedagem será o Centro de Formação de Líderes, em Moquetá e, o local do Encontro será o Colégio das Irmãs — IESA.

Quem promove o Encontro é o CDHAL (Cristãos pelos Direitos Humanos na América Latina).

Três bispos foram convidados: D. Sergio Mendez Arceo, que durante muitos anos foi bispo de Cuernavaca, no México; D. Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias e, D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu.

Os participantes serão em número de trezentos, entre bispos, pastores, especialistas, agentes de pastoral, índios, negros, trabalhadores rurais, representantes de organizações populares e entidades representativas

do mundo popular e comprometidas com a libertação e a luta do povo. Desses trezentos participantes, cento e vinte são estrangeiros, vindos da América Latina e de outros continentes.

O programa versará sobre temas sociais que assolam e ferem o 3º Mundo. Temas como a problemática dos pobres, dos índios, dos negros, da violência, que desafiam a consciência mundial na busca de um mundo mais justo e igualitário, serão amplamente debatidos no Encontro.

Uma observação importante: de 12 a 19 de julho — à noite —, o Congresso estará aberto a todos os interessados. Aí poderão ouvir conferências sobre temas de interesse. No domingo, 19 de julho, os congressistas se dividirão em grupos de cinco para passar o dia com as Comunidades.

Ao CDHAL, desde já, o CAMINHADOR deseja boas vindas e um feliz encontro!

O MINISTÉRIO DOS LEIGOS

Até hoje existem cristãos que duvidam da validade do sacramento administrado por leigos. Têm fiéis que até hoje mudam de fila para receber a eucaristia da mão do padre, e não da mão do leigo — menos ainda de uma mulher! — Quantos católicos se recusam a batizar o filho se não for o padre que batiza? E o que dizer, então, das testemunhas qualificadas do matrimônio?! Talvez seja bom esclarecer ou lembrar que é DIREITO DO LEIGO administrar o batismo, distribuir a comunhão e presidir o sacramento do casamento. A condição é de receber a formação adequada e a aprovação oficial do bispo. O sacramento administrado por leigos, nessas condições, é totalmente válido e lícito.

Podemos entender a dificuldade de aceitação dos cristãos "de consumo", que só vão na igreja quando precisam batizar ou casar. Mas vamos pedir mais compreensão e maturidade da parte dos cristãos praticantes, que têm a oportunidade de seguir o crescimento da Igreja e que deveriam se alegrar com a

participação cada vez maior dos leigos na vida eclesial.

Vários cursos já foram dados aos ministros leigos: cursos iniciais e de formação permanente. Atualmente, uma nova série de cursos iniciou-se no dia 16 de maio, no seminário diocesano. Mais de 120 leigos, homens e mulheres, estão se preparando ou aprofundando seus conhecimentos para bem cumprir seu ministério. A formação é ampla e atinge o setor pastoral, teológico, bíblico, litúrgico e de direito canônico. O curso vai até setembro, para que o bispo, no dia das Missões, em outubro, possa dar a provisão, isto é, a autorização oficial a todos os ministros que participaram do curso e da formação obrigatória.

Vamos dar graças a Deus pela seriedade e do compromisso dos leigos da nossa diocese na participação e no crescimento do Reino de Deus no meio de nós.

Padre RENATO STORMACQ
coordenador da pastoral

Pentecostes: A vinda do Espírito Santo

Jesus prometeu o Auxiliador, o Espírito de Verdade, para ficar sempre conosco. (Jo 14, 16). A Palavra de Jesus é Verdade, e desde o dia do 1º Pentecostes — quando o Espírito foi dado em plenitude aos apóstolos —, a Igreja nunca deixou de receber a luz, a força, a marca deste mesmo Espírito.

Santa, mas também pecadora, a Igreja nem sempre manifestou a ação do Espírito de Jesus nas suas opções e na sua prática. A partir da abertura do Concílio Vaticano II, um novo sopro do Espírito veio marcar a Igreja, e na América Latina, Puebla e Medellín vieram confirmar a sua opção preferencial pelos pobres, como também a sua vontade de comunhão e participação de todos na história da salvação.

Aqui, em nossa diocese de Nova Iguaçu, as marcas do Espírito Santo se manifestam na luta do povo por sua dignidade desrespeitada, na presença da Igreja nesta luta de libertação dos oprimidos: a Comissão Justiça e Paz e as paróquias, onde existem problemas de ocupação de terra ou de moradia, se comprometem ao lado dos despeja-

dos, enfrentam os poderes de opressão, procuram soluções e tentam ser presença fraterna e sinal de esperança. O Espírito Santo se manifesta também na participação, cada vez maior, dos leigos como ministros do batismo, da comunhão e como testemunhas qualificados do matrimônio. E sem dúvida, Ele estará presente ao longo da caminhada do Sinodo diocesano, quando a nossa Igreja, Povo de Deus, tentará, com toda verdade, avaliar sua identidade, procurar sua missão específica, hoje, na Baixada Fluminense, e ser assim cada vez mais, sinal visível do Reino de Deus.

O Espírito Santo está vivo no meio de nós. Ele é Força, Luz, Sabedoria, Paz que liberta. Nós é que somos ainda medrosos, mesquinhos, cegos, orgulhosos, e por isso o Espírito não pode se manifestar em toda sua plenitude. Vamos pedir a humildade e a atitude de serviço de Jesus para que, todos juntos, animados pelo Espírito Santo, possamos formar uma verdadeira família e dizer a Deus: PAI, PAI NOSSO, que tua vontade seja feita, assim na terra como nos céus!

CALENDÁRIO PASTORAL

02 (terça-feira) 09:00 hs. — Mensal Pastoral — Cenfor. 15:00 hs. — Comissão de Vocações, Missões e Min. — Capal. 03 (quarta-feira) 15:00 hs. — Clube de Mãe — Cepal. 06 (sábado) 07:00 hs. — Comissão de Família — Catedral. 08:00 hs. — Equipe diocesana de Crisma — Cepal. 09:00 hs. — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor. 14:00 hs. — Curso p/animadores de Celebração das regiões IV, V, VI e VII — Seminário. 15:00 hs. — Comissão de Círculo Bíblico — Cepal. 15:00 hs. — Comissão de Juventude — Cepal. 15:00 hs. — Comissão de Juventude — Cepal. 07 (domingo) 14:30 hs. — Região pastoral III. 08 (terça-feira) 09:00 hs. — Conselho Presbiteral — Cepal. 19:30 hs. — Região pastoral IV. 12 (sexta-feira) 19:30 hs. — Região pastoral I — Catedral. 13 (sábado) FESTA DE S. ANTONIO — PADROEIRO DA DIOCESE. 14,30 hs. — Curso p/animadores de celebração das regiões IV, V, VI e VII — Seminário. 16 (terça-feira) 09:00 hs. — Reunião do Clero — Casa de Oração. 20:00 hs. — Região pastoral II. 18 (quinta-feira) 09:00 hs. — Conselho Pastoral — Cepal. 19 (sexta-feira) 19:30 hs. — Região pastoral VII. 20 (sábado) 08:00 hs. — Comissão de Liturgia — Cepal. 09:00 hs. — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor. 14:30 hs. — Curso p/animadores de celebração das regiões IV, V, VI e VII — Seminário — Ministros do Batismo e Matrimônio — Seminário. 23 (terça-feira) 09:00 hs. — Conselho Presbiteral — Cepal. 19:30 hs. — Região pastoral VI. 26 (sexta-feira) 19:30 hs. — Região pastoral V — Austin.

Sínodo: OS CURSOS CONTINUAM

Dando prosseguimento ao trabalho de preparação do Sínodo, colocamos aqui as datas, marcadas até agora do "Curso de treinamento para animadores sinodais; durante a semana:

1º — 5 de junho — Miguel Couto Nilópolis (Conceição)
8 — 12 junho — Cruzeiro do Sul
15 — 19 de junho — Lote XV
22 — 26 de junho — Morro Agudo Santa Rita

Estão marcados também estes cursos para o fim de semana:

7 de junho — Cepal
21 de junho — Queimados